

2. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DO EMPREENDIMENTO

"Ao contrário do que alguns dizem das obras públicas de carácter utilitário, as barragens (...) representam um importante elemento de valorização da paisagem. Onde antes só havia rios, mais ou menos torrenciais, correndo ao fundo das margens abruptas e escalvadas, terrenos sequiosos, em geral pouco susceptíveis de pagar sequer o trabalho do seu amanho - surgem, como por magia, extensas toalhas de água. Com elas, a vida renasce. Nas suas margens, a terra, humedecida pelas infiltrações, facilita o desenvolvimento de todas as espécies vegetais. Rapidamente se formam bosques frondosos e recantos bucólicos. Turisticamente, as albufeiras revestem-se do maior interesse, pelo partido - quer paisagístico, quer desportivo - que delas se pode tirar. (...) Aos campistas e visitantes em geral não faltaram bons locais à beira das águas claras e mansas, onde a natação será um prazer e a pesca um passatempo e recurso. (...) Os hotéis, pousadas, ou estalagens, acolhedoras e agradáveis como a do Castelo de Bode, multiplicar-se-ão, esperamos, logo que o público, já interessado pela grandeza e significado das obras se aperceba destas novas fontes de saúde e alegria."²² (José Vinhais)

A construção da barragem de Alqueva plasmou-se nos seguintes objectivos:

- Criação de uma reserva estratégica de água que iria permitir atender às necessidades da população, indústria e agrícolas, tendo presente a irregularidade do rio Guadiana e os períodos de seca;
- Reforço dos reservatórios distribuídos pelo território;
- Alteração progressiva do modelo de especialização da agricultura na região sul do país disponibilizando uma área de rega com cerna de 110 mil hectares distribuídos pelas sub-regiões Alentejo Central e Baixo Alentejo, incluindo a margem esquerda do Guadiana;
- Reforço da capacidade para produção de energia hidroeléctrica. Esta começou por ser de 260mw, mas em 2012 foi duplicada para 520mw;
- Criação de potencialidades turísticas, a partir da existência da albufeira;
- Combate à desertificação e às alterações climáticas com a introdução de um coberto vegetal que permite a fixação de solos;
- Dinamização do mercado de emprego regional desde todo o processo de construção até à sua plena exploração.

²² PANORAMA - Energia e Turismo . Revista de Arte e de Turismo . 2ª série . I . 1951